

# O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA CÂMERA DIGITAL<sup>1</sup>

Ângela Martins da Silveira<sup>2</sup>

Iuri Lammel<sup>3</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo principal desenvolver aulas diferenciadas de Língua Inglesa contando com o auxílio da câmera digital dos discentes e fazendo-os perceber que a imagem e as palavras possuem uma relação ampla que contribui para uma boa aprendizagem. O ensino da língua inglesa não pode ser mais visto apenas do aspecto gramatical e repetitiva (mecânica). Torna-se indispensável hoje em dia a disponibilidade de recursos tecnológicos na sala de aula. Pensando dessa forma, foi proposto o trabalho para os alunos do sétimo ano da Escola Sotero Hermínio Frantz como o intuito de promover a motivação e satisfação nas aulas de Língua Inglesa.

**Palavras-chave:** Inglês, Mídias na Educação, Câmera Digital

## ABSTRACT

This research has as main objective develop differentiated classes of English Language counting with the aid of digital camera of the learners. Making them realize that the image and the words have a broad relationship that can contribute to a good learning. The Teaching of the English language should not be seen only the grammatical aspect repetitive and mechanical. It becomes indispensable today the availability of technological resources in the classroom . Thinking this way the work was proposed for seventh year students of the Sotero Hermínio Frantz School order to promote motivation and satisfaction in the English classes.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação como requisito de conclusão.

<sup>2</sup> Graduada em Letras/Inglês pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, professora de Língua Inglesa na Escola Sotero Hermínio Frantz.

<sup>3</sup> Professor orientador. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria.

**Keywords:** English, Media and Education, Digital Camera

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o conhecimento de uma língua estrangeira (inglês) deixou de ser encarado como um meio de adquirir mais cultura e passou a ser uma necessidade de acessar o mundo e obter informações veiculadas nesta língua. Além de representar uma maneira interessante de se conhecer o outro, o conhecimento de uma outra língua possibilita a compreensão e a participação nas ações contemporâneas.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de mostrar que a língua inglesa pode ser trabalhada nas escolas de Ensino Fundamental, além das suas habilidades comunicativas, através do uso dos recursos tecnológicos que os discentes dispõem como é o caso aqui da “câmera digital”, que nos auxiliará para a contribuição da prática pedagógica das aulas de Inglês.

A motivação para este trabalho surgiu através da experiência profissional em sala de aula da pesquisadora, e por ter observado que a turma do sétimo ano da Escola Municipal Sotero Hermínio Frantz do Município de Pântano Grande gosta e utiliza bastante as câmeras digitais e os celulares para registrarem momentos importantes das suas vidas. Pensando dessa forma, o presente trabalho foi organizado em dois momentos: coleta de dados (questionário) e pesquisa prática.

A etapa da coleta de dados tem por objetivo conhecer a situação da turma de alunos participante da pesquisa, principalmente em relação à proximidade dos alunos com a tecnologia digital, mais especificamente com a câmera fotográfica digital. Esta etapa fornecer os dados para o posterior desenvolvimento da atividade prática deste trabalho e também para se desenvolver o embasamento da aula. A coleta de dados foi realizada através do questionário elaborado pela professora de Língua Inglesa. Então, foi proposto aos alunos do sétimo ano da Escola Sotero Hermínio Frantz um questionário para saber se todos os alunos obtinham câmeras digitais ou celulares com câmera. As questões também serviriam de embasamento para um resultado positivo no fechamento do propósito.

Logo após a aplicação do questionário com a turma do sétimo ano, para melhor fundamentar os trabalhos práticos, trouxe para leitura um pouco da história da fotografia. Nessa aula os alunos puderam observar o seu impacto nos modos

tradicionais da arte, quando em 1826 pode esta se difundir como um meio inovador de captar cenas e fatos representando a realidade. Além de observar a influência recíproca entre a fotografia e outras linguagens plásticas, os alunos puderam perceber a importância dos avanços tecnológicos no desenvolvimento de câmeras e equipamentos fotográficos ao longo dos séculos XIX e XX, bem como a distinção entre o processo analógico e digital.

Esses conhecimentos foram importantes para a compreensão da fotografia como linguagem que prescinde de um meio técnico, cujas especificidades implicam a interação entre homem, máquina e objeto. Para Kossoy (2001, p.153) as fotografias não são meras “ilustrações ao texto”. A imagem fotográfica informa sobre o mundo e a vida, porém em sua expressão e estética próprias.

Com os dados obtidos na coleta de dados e com o questionário respondido, partimos para a construção de nossa atividade prática, através de uma aula diversificada, onde os alunos se organizaram em grupos e, de posse de suas câmeras digitais, saíram em caminhada dentro do ambiente escolar para que assim escolhessem onde fariam seus registros fotográficos. Nesta aula, procuramos observar o comportamento dos estudantes, como estavam se sentindo, como era a comunicação entre eles, o que mais estava lhe chamando a atenção, se ambientes ou coisas menores, coloridas, limpas entre outros fatores que pudemos notar durante as fotos.

Após a sessão de fotos, os alunos tiveram que escolher no computador aquelas que mais os agradaram. Então, a professora solicitou aos mesmos que tentassem traduzir para o inglês o nome ou a descrição do objeto ou cenário retratado. Também foi solicitado que o nome (ou descrição) traduzido por eles para o inglês fosse escrito em um caderno, para que assim fosse construído um vocabulário pessoal de palavras no idioma estrangeiro.

O desenvolvimento desta atividade prática teve como objetivos: incentivar nos alunos a aprendizagem de palavras escritas em inglês através do uso de câmeras fotográficas digitais, capacitar os alunos na utilização de câmeras digitais, a fim de torná-los autônomos na produção de mídias, e desenvolver a vertente artística dos alunos, através da análise estética das produções fotográficas dos mesmos.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA**

"O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas" (Jean Piaget).

Sendo a língua inglesa um fenômeno mundial, estudar o idioma tornou-se fundamental na vida das pessoas. É um ato social que serve a uma série de propósitos na comunicação oral e escrita que visa não simplesmente aprender um conjunto de regras gramaticais e vocabulário a serem memorizados como erroneamente algumas escolas identificam-se, mas sim conhecer a língua da diplomacia, da ciência e tecnologia, e através dela interagir com o mundo em que vivemos e assim construir os conhecimentos necessários para garantir nosso espaço globalizado no mercado de trabalho, por exemplo.

Para Paiva (2005, p.127),

A visão predominante é a de que se aprende uma língua estrangeira através de estruturas sintáticas, da memorização de regras gramaticais e de exercícios de tradução. A língua é vista apenas como um sistema de regras.

Com essa perspectiva, vimos que não está correto analisar o ensino do inglês como um sistema de regras, pois este deveria ser visto como instrumento de comunicação, onde os alunos deveriam praticar perguntas e respostas dando ênfase à pronúncia das palavras e frases para assim atingir seus objetivos.

Para formar uma visão crítica do mundo e promover transformação, o professor deve buscar temas referentes à realidade dos alunos e o uso das ferramentas tecnológicas não poderia ficar de fora nesse processo.

De acordo com Chaves (2004, p. 5),

É muito provável que os primeiros professores de inglês tenham surgido em torno de 1809, quando o ensino formal da língua inglesa no Brasil se deu, com um decreto assinado em 22 de junho, por Dom João VI.

Nesse mesmo período, D. João mandou criar uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa, então nomeou o padre irlandês Jean Joyce como professor de inglês e, com carta assinada na corte, falava sobre a abrangência e a riqueza da língua para o crescimento da instrução pública. Desde este princípio o inglês era visto como capacitação de profissionais para o mercado de trabalho.

Há como pensar que a proficiência na língua inglesa é uma condição de sobrevivência na sociedade contemporânea e a escola deve encarar esse fato como um desafio inescapável a ser enfrentado para o bem dos educandos. É um dado real que o “inglês” predomina como língua internacional, assim como no passado fora o latim, o

grego e o francês. Hoje, é o inglês que movimenta o mercado, as negociações importantes e a comunicação na internet.

Os professores sabem das dificuldades que temos para conscientizar os alunos sobre a influência e importância da língua inglesa para sua formação. Para Celani (2003, p.22): “o profissional deve ser autônomo, capaz de educar-se a si mesmo, à medida que caminha em sua tarefa de educador”.

Com isso, é preciso que tenhamos um educador que facilite e crie um ambiente que conceda a aprendizagem dos discentes. Foi preciso pensar na prática pedagógica dos professores.

Para Fullan (1996, p. 420),

Tais mudanças não ocorrem linearmente, pois sendo a reformulação um processo dinâmico, não coerente foram acontecendo conforme a necessidade dos educadores em mudar sua prática de ensino/aprendizagem.

Através dessas afirmações, percorre ao ensino da língua inglesa uma série de questionamentos, como por exemplo, a eficácia da metodologia de ensino dessa língua na sala de aula.

Conforme Solange (1978, p.32),

A precariedade das condições é, infelizmente, demasiado conhecida. O número reduzido de aulas e classes numerosas não permite ao aluno chegar ao ensino médio com os conhecimentos desejáveis.

Para a autora, existe uma preocupação com os aprendizes de inglês nas escolas brasileiras, pois as condições para o ensino da língua inglesa não são muito favoráveis. O que nos alerta sobre a forma de ensinar, que deve ser diferente de anos atrás. É preciso aprimorar as aulas, escolher os conteúdos adequados para cada turma e refletir sobre um currículo mais interdisciplinar, onde o foco está na realidade e aprendizagem dos alunos.

Para aprofundar um pouco nossos estudos, veremos como a língua estrangeira é vista de acordo com os PCNs (1999, p.153), que estabelece as competências a serem desenvolvidas em Língua Estrangeira Moderna:

#### **Representação e comunicação**

Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a idéia que pretende comunicar.

Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ou escrita.

Utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura.

Conhecer e usar as Línguas Estrangeiras Modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais.

### **Investigação e compreensão**

Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ ou culturais.

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

### **Contextualização sócio-cultural**

Saber distinguir as variantes lingüísticas.

Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

Há de se observar na sala de aula as razões com que nossos alunos aprendem o inglês. Será que existe uma motivação externa, visto que é uma língua culturalmente importante para o crescimento profissional das pessoas? O mercado de trabalho vem fazendo exigências e poucos são os que têm o segundo idioma fluente. Ou então estão aprendendo um outro idioma apenas por prazer em conhecer aquele que se difere da sua língua materna?

Dependendo da formação educacional e cultural dos estudantes, estes terão expectativas diferentes em relação às aulas de Língua Inglesa, afinal são seres distintos com apenas faixa etária semelhante e que necessitam diariamente ser motivados para a garantia de sua aprendizagem. Nada fácil para o professor, que concorre, evidentemente, com o avanço da tecnologia e rapidez ao acesso dos meios. Não que isso venha prejudicar a aquisição do conhecimento, mas o educador deve implantar esses recursos midiáticos nas suas aulas para garantir um ensino modernizado e de boa qualidade.

Conforme Almeida Filho (2005), aprender uma língua consoante à abordagem comunicativa implica aprender a significar nessa nova língua e entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes.

Sendo assim, ficam as indagações a respeito da língua estrangeira vista na sala de aula. São dadas condições para que o aluno garanta uma fluência no idioma, ou a ênfase está na gramática da língua? Justamente por essas questões pensou-se em realizar

um trabalho mais prático e diversificado nas aulas de Língua Inglesa, contando com o apoio de um recurso digital muito apreciado pelos alunos (a câmera digital).

### **3. O ENSINO ATRAVÉS DA LINGUAGEM VISUAL**

Se tomarmos a imagem na educação como componente de material didático pode identificar o seu significado para a construção do conhecimento. No trabalho proposto não foi diferente porque verificamos que através delas o conteúdo pode ficar mais prazeroso e interessante.

De acordo com KOSSOY (2000), “a educação dá ênfase no processo onde os conteúdos não são mais o foco principal, mas sim a interação dialética entre os envolvidos e o meio”. Para isso, devemos levar em consideração que a aprendizagem dos alunos acontece quando todos demonstram interesse e responsabilidades, são os atores com importância relevante no processo de ensino.

Segundo Kress e Van Leeuwen (p.15), “a linguagem visual se constitui em um sistema de representação simbólica”. Sendo assim, as imagens podem contribuir para uma compreensão mais acessível do que as representações verbais para nosso aluno. Quando o mesmo visualiza uma imagem, faz sentido lembrá-la rapidamente e assimilar o seu sentido.

Cabe a nós educadores e escola adaptarmos-nos a esse grande avanço tecnológico. Já não é possível pensar em aulas aplicadas apenas com o livro didático (impresso), as aulas virtuais tornaram-se mais aceitáveis para o estudante e a língua inglesa nesse contexto adapta-se facilmente. Conforme Mello (2005, p. 20): “vale a pena pensar no novo papel do professor e da escola, que não são mais as únicas fontes de informações dos jovens”.

Somos produtos do mundo ou, como diz Freire (1971, apud SOARES, 1999), o homem é um ser de relação e não só de contatos como o animal, não está apenas no mundo, mas com o mundo.

A pedagogia não pode estar limitada a textos. As imagens, neste sentido, inseridas no contexto escolar, cumprem a própria função mediadora da instituição de escolar (GUIMARÃES e MELLO, 2008).

Vale nesse sentido utilizar na sala de aula recursos que contribuam para uma boa aprendizagem. A imagem pode servir aí como um documento que propicia ao aluno a interatividade no âmbito escolar.

[...] objetos reais, itens ou impressões que são utilizados em sala de aula para ilustrar e ensinar vocabulário ou servir como ajuda para facilitar a aquisição e produção de linguagem, permite ao estudante ver, ouvir e em alguns casos tocar nos objetos (CHIARANTANO, 2005 apud FARIA, 2007, p.30).

Mas sabemos que, apesar dos avanços tecnológicos, a inclusão digital nas escolas ainda não atingiu seu grau de nível ideal para o crescimento da aprendizagem da língua estrangeira. Ainda é necessário mais para obtermos os resultados esperados.

Conforme Santaella (2004),

Fotos realizam com primor o cruzamento mais que perfeito entre o tempo e o espaço. Toda foto, qualquer que seja, congela e eterniza o tempo. Ler uma imagem é fazer do olhar uma espécie de máquina de sentir e conhecer.

Isso quer dizer que quando vemos uma foto, podemos identificar seu motivo, e pensar o que nela está fotografado (...)

As imagens têm sido meios de expressão da cultura humana desde a pré-história e estão divididas em dois domínios: o da representação visual e o domínio das imagens na mente (SANTAELLA e NOTH, 2008).

Desde a utilização dos livros didáticos com ilustrações que se fazem presentes até hoje nas salas de aulas, a imagem assume um papel fundamental para a construção da aprendizagem e na língua inglesa não é diferente.

Para Joly (1996):

O fato de o termo 'imagem' ser utilizado com vários significados, dificulta uma definição simples. Ela coloca que a imagem é antes de mais nada, algo que se assemelha a outra coisa, material ou imaterial, visual ou não, natural ou fabricado.

Para a autora, a imagem como mensagem visual pode ser considerada uma linguagem, tal como uma ferramenta de expressão e comunicação e, acrescenta: “seja ela expressiva ou comunicativa, é possível admitir que uma imagem sempre constitui uma mensagem para outro” (JOLY, 1996, p.55).

Com o avanço das tecnologias de impressão e reprodução, a imagem sofreu benefícios, o que contribuiu para utilizá-las na sala de aula com o intuito de promover uma aprendizagem moderna. O avanço da informática, ou seja, do computador, através dos pixels, possibilitou automatizar numericamente as informações relativas às imagens (COUCHOT, 1996). Para Moran (2005, p.12), “o novo profissional da educação integrará melhor as tecnologias com a afetividade, o humanismo e a ética”.

Para desenvolver o processo de educação através do uso das tecnologias digitais nessa pesquisa, o recurso visual explorado pela câmera digital foi realizado com sucesso em nossa prática pedagógica. Houve um crescimento notável na aprendizagem dos alunos e as aulas de língua inglesa passarão a ser vistas de maneira motivadora e

interativa a partir daí. O professor nesse caso é um orientador bastante curioso, que investiga, desafia e ensaja a criatividade em seus alunos.

#### **4. RESULTADOS DA PESQUISA**

Primeiramente foi aplicado um questionário pela professora para obter os dados necessários à pesquisa com os alunos da Turma 71. Segue abaixo as questões individuais feitas aos alunos:

- Você tem câmera digital ou celular com câmera? Exemplifique.
- Como e para que fim você os utiliza?
- Como você vê a contribuição desse recurso nas aulas de Língua Inglesa?
- Cite exemplos práticos do uso dessa mídia em sua aprendizagem.

De acordo com as respostas dos alunos nos questionários, pode-se perceber que a maioria deles tem câmera digital e também celular, usam para tirar fotos e filmar coisas e fatos importantes para eles e também foi notado que as imagens que fazem servem para recordar o que eles acreditam ser interessante. Quanto ao uso da câmera nas aulas de inglês, responderam que poderia contribuir, visto que, seriam aulas diferentes, e sentiram-se motivados para tal.

Logo após o questionário aplicado e ainda na primeira aula, foram discutidas as respostas e avaliado o propósito. A professora então explicou que, visto que as imagens e as palavras apresentam uma relação ampla entre si, a partir daquele momento faríamos que a nossa aula de Língua Inglesa se tornasse uma prática prazerosa e produtiva. Combinamos então de no próximo encontro já sair da sala de aula e, dentro do ambiente escolar, escolher e produzir as imagens de acordo com suas preferências utilizando (dispondo) de suas câmeras digitais. Dos vinte e cinco alunos, dois não levaram câmeras, então a professora emprestou a sua para o desenvolvimento da atividade.

Os alunos, quando trabalham de forma prática, demonstram mais interesse pelas aulas. Após escolherem o local e objeto de registro, os alunos voltaram para a sala de aula e começaram a criar seus vocabulários. São alunos ativos e a maioria possui um nível sócio econômico favorável e isso contribuiu muito para o bom desenvolvimento do trabalho. Quanto ao uso da câmera digital nas aulas de Língua Inglesa responderam

que ela contribui sim para a aprendizagem da língua, visto que , as aulas se tornariam mais interessantes e divertidas.

Após a criação dos vocabulários, os alunos foram motivados a iniciar o processo de produção de fotografias onde os mesmos foram convidados a caminhar pela escola durante 20 minutos escolhendo objetos ou alguma coisa que chamasse sua atenção para fotografar. Foi proposto que cada aluno fizesse aproximadamente três fotos, tendo o cuidado para não repetir as imagens dos colegas, para que assim tivéssemos mais palavras para o vocabulário em inglês. Na volta para a sala de aula, já com a ajuda do dicionário e da professora, puderam escrever suas palavras no caderno de inglês de acordo com as fotos tiradas na escola.

A partir das imagens feitas e salvas, começaram a criar suas palavras já no idioma Inglês. Alguns alunos nesse momento consultaram a professora para a clareza das palavras.

Na Figura 1, é possível observar algumas das fotos feitas pelos estudantes do sétimo ano e também uma foto com duas alunas da turma com suas câmeras digitais durante a realização da atividade no pátio da Escola Sotero Hermínio Frantz.



**Figura 1** - Fotografias produzidas por alunos e traduzidas como: *Students*, *Flower*, *Door* e *Ventilator*



**Figura 2** – Fotografias produzidas por alunos e traduzidas como: *Welcome Carpet, Kitchen, Sofa e Dump*

Com embasamento nas respostas dos alunos através do questionário citado acima, é possível notar que o processo de aprendizagem é facilitado quando há uma imagem para observar. O visual do elemento a ser traduzido se torna mais fácil e a memorização mais pertinente, pois há um maior esforço pessoal dos alunos no processo cognitivo de identificação e reconhecimento do elemento retratado e da posterior associação deste elemento às palavras em língua estrangeira que melhor traduzam o que foi fotografado.

Durante a atividade realizada desde a saída ao pátio da Escola até o retorno à sala de aula, podemos notar um entusiasmo relevante dos estudantes. Estavam alegres e não reclamavam de nenhum aspecto da atividade, mesmo que ela exigisse o deslocamento físico constante dos participantes. Demonstravam que queriam tirar várias fotos e dialogavam bastante entre eles e com a professora também. Notou-se um dado

quantitativo, queriam fazer muitas fotos e uns mostravam para os outros cada foto tirado na escola.

Ficaram empolgados com a idéia de poder sair da sala de aula usando um recurso de mídia sem que isso fosse visto de forma perturbadora ou sem propósito. Os vinte e cinco alunos do sétimo ano foram registrando suas imagens e cuidadosamente tentando não repeti-las para que assim o trabalho na volta à sala não se tornasse cansativo e incessante. Cada aluno pode montar suas palavras em inglês, pedi em torno de três palavras por discente. Ao término deixei como sugestão que colocassem no “blog da escola” as fotos com os respectivos nomes das figuras em inglês.

Como docente, pude perceber que houve empenho e que as aulas foram proveitosas. Todos os alunos participaram e isso foi um aspecto muito positivo; como profissional, o resultado foi muito gratificante, pois é possível perceber que os alunos estavam interessados em apreender. Como exemplo do estímulo que a atividade trouxe para o aprendizado, podemos citar uma frase que alguns já diziam ao olharem as fotos nas câmeras: “ah... essa palavra eu já sei, nem preciso consultar o dicionário”. Exemplo: imagem da flor em inglês (*flower*).

Com o desenvolvimento desta atividade, os alunos foram montando suas palavras em inglês nos cadernos de aula. As fotos ainda estavam nas câmeras digitais enquanto a professora ia orientando os alunos para a produção das palavras escritas na língua inglesa.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa desenvolvida, foi possível obter uma coleta de dados bastante significativa que demonstra o quanto uma tecnologia pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Como exemplo da câmera digital, as aulas ficaram mais dinâmicas, colaborando assim para o ensino aprendizagem da língua inglesa. Acredita-se que uma aula com o recurso das imagens e com objetivos claros a serem desenvolvidos terá um resultado adequado.

Quando o ensino da Língua Estrangeira Moderna não tinha um caráter obrigatório, ocasionava uma série de malefícios no estudo da língua, pois os professores e alunos, por essa não-obrigatoriedade, desestimulavam-se em relação à disciplina. Mas a partir da Lei (9394/96)-A LDB, o ensino de Língua Estrangeira Moderna passou a ter seu espaço garantido nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Esta lei estabeleceu a necessidade de uma língua estrangeira no ensino fundamental e a obrigatoriedade no ensino médio. Com a nova visão de ensino, ocorreram alguns problemas, como a falta de capacitação de professores, falta de material didático e de uma metodologia adequada nas instituições escolares.

Hoje, muitos professores conseguem perceber que a língua é um veículo fundamental para a comunicação entre os homens. Ela é um sistema de códigos vivo. Precisamos estar atentos aos avanços tecnológicos, inserindo os recursos de mídia em nosso currículo escolar, afinal de contas, nosso público (alunos) tem perfis e interesses diferentes também.

Como participante e pesquisadora deste trabalho, evidenciamos algumas reflexões, entendendo que cada etapa aqui realizada trouxe contribuições para nosso crescimento e amadurecimento pessoal e profissional.

Acreditamos também o quanto o trabalho pôde ter despertado interesse nas aulas de Língua Estrangeira por parte dos educandos. A partir do que foi exposto, pode-se inferir que a língua estrangeira merece um enfoque diferenciado como disciplina do currículo escolar. Para anos posteriores é possível com este trabalho dar continuidade e aprimorar as aulas de Língua Inglesa e usar os recursos tecnológicos aqui citados seguindo a linha do uso da câmera digital e aprofundando o vocabulário, a pronúncia e a escrita na Língua Inglesa. Com um bom planejamento e ações claras o ensino nas escolas públicas pode contribuir para a garantia de um futuro melhor.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BELMIRO, Celia Abicalil. **A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português**. Educação & Sociedade, ano XXI, no 72, Agosto/2000

BRASIL. Ministério da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias**. Língua estrangeira moderna. Brasília, Mec,1999 p. 49-63.

CARNEIRO, M.H.S. **As imagens no livro didático**. In.: Moreira, A (org). Atos do I Encontro de Pesquisa e Educação em Ciências. Águas de Lindóia, 1997.

CELANI, M.A.A. **Professores e formadores em mudança**. Mercado de Letras, 2003.

CHAVES, Carla. **O ensino de inglês como língua estrangeira na educação infantil**. Rio de Janeiro, 2004.

COUCHOT, E. **Da representação à simulação**: evolução das técnicas e das artes de

figuração. In: Parente, André. *Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual*. São Paulo: Ed. 34, 1996.

FARIA, Fernanda S. C.; MONTEIRO, Sandra Helena C. **Desafios na Terceira Idade: o ensino de língua inglesa sob novas perspectivas** instrumento: Juiz de Fora, v. 9, p. 29-33, jan./dez. 2007.

FULLAN, M. **Turning systemic thinking on its head**: Phi Delta Kappan, 1996.

GUIMARÃES, Leda e MELO, Raquel Mendes de. **As influências das imagens no processo de aprendizagem a partir das inovações tecnológicas**. 7º Encontro Internacional de Arte e tecnologia: para compreender o momento atual e pensar o contexto futuro da arte. Universidade de Brasília, 2008.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**: Campinas: SP.: Papirus, 1996.

Kress, G. & Van Leeuwen, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge. 1996.

MORAN, J.M. *Atividades & Experiências*: São Paulo, 2005.

NEIVA JR, Eduardo. **A imagem**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

OLIVEIRA, Solande. R. **The EPT course**, The English Possible to Teach. Belo Horizonte: Vigília, 1978.

PAIVA, V.L.M.O. **Como se aprende uma língua Estrangeira?** Campo Grande: Editora UNIDERP, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004.